

## INFLUÊNCIA DA ALTURA DE PODA NA PRODUTIVIDADE DA ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* ST. HIL.), NO MUNICÍPIO DE ÁUREA, RS. I.\*

Moacir José Sales Medrado\*\*  
Rivail Salvador Lourenço\*\*  
Sérgio Henrique Mosele\*\*\*  
Adroaldo José Waczuk\*\*\*\*

Os sistemas envolvendo a exploração da erva-mate apresentam grande expressão, no município de Áurea, RS. Em levantamento de diagnóstico e planejamento de melhorias no sistema agroflorestal, naquele município, constatou-se que 90% dos produtores entrevistados têm na erva-mate a principal atividade econômica da propriedade.

Nos últimos anos houve um incremento significativo de áreas de ervais plantados, em detrimento de ervais nativos. O sistema predominante é a exploração em consórcio com culturas anuais de inverno (trigo, aveia e coberturas verdes) e de verão (soja, milho e feijão).

Um dos principais problemas levantados em diagnósticos efetuados no município, tem sido a dificuldade em fazer com que os produtores adotem as informações técnicas sobre poda. Com a finalidade de validar a tecnologia de poda de desponte junto aos produtores, a *Embrapa Florestas*, instalou este experimento, em setembro de 1996, na propriedade do Sr. Pedro Rogoski. O experimento foi aleatorizado em blocos ao acaso com três repetições dos seguintes tratamentos: T1 (Poda livre), T2 (Poda a 5 cm do solo), T3 (Poda a 10 cm do solo), T4 (Poda a 15 cm do solo), T5 (Poda a 20 cm do solo) e T6 (Poda a 25 cm do solo).

\* Trabalho realizado dentro do contrato de cooperação técnica celebrado entre a *Embrapa Florestas* e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-Campus de Erechim, com o apoio da Prefeitura Municipal de Áurea, RS e da Cooperativa Triticola Erechim Ltda./COTREL.

\*\* Eng.-Agrônomos, Doutores, CREA nº 1742/D e 3636/D respectivamente, Pesquisadores da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

\*\*\* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA nº 9999/D, Técnico Especializado da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

\*\*\*\* Auxiliar de Pesquisa da Prefeitura Municipal de Áurea, RS.

As erveiras tinham na implantação do experimento, dois anos de idade e, foram plantadas no espaçamento de 5,5 m x 1,5 m. As parcelas são lineares, com seis plantas úteis e uma bordadura comum na linha.

Foram coletados dados de massa verde, ao início do experimento, na primeira poda de formação (Tabela 1). A análise de variância desses dados não mostrou diferença significativa entre os tratamentos, mostrando que a partir daí qualquer efeito que promova a diferença entre os mesmos, deverá ser atribuído aos efeitos dos tratamentos.

Após um ano, de realizada a poda de desponte, medimos as alturas das plantas (Tabela 2) e o número de ramos brotados (Tabela 3). A análise de variância dos dados não mostrou diferença significativa entre os tratamentos.

**TABELA 1. Produção de erva-mate verde, em g/planta, na primeira poda de formação. Áurea, RS.**

Tratamentos	Médias
Poda livre	119,43
Poda a 5 cm do solo	227,80
Poda a 10 cm do solo	225,00
Poda a 15 cm do solo	138,90
Poda a 20 cm do solo	119,43
Poda a 25 cm do solo	136,10

**TABELA 2. Altura média das plantas de erva-mate (cm), um ano após a primeira poda de formação. Áurea, RS.**

Tratamentos	Médias
Poda livre	96,1
Poda a 5 cm do solo	89,2
Poda a 10 cm do solo	100,5
Poda a 15 cm do solo	97,7
Poda a 20 cm do solo	90,6
Poda a 25 cm do solo	101,4

**TABELA 3. Número médio de brotações das plantas de erva-mate, um ano após a primeira poda de formação. Áurea, RS.**

Tratamentos	Médias
Poda livre	12,0
Poda a 5 cm do solo	10,0
Poda a 10 cm do solo	12,0
Poda a 15 cm do solo	14,0
Poda a 20 cm do solo	12,0
Poda a 25 cm do solo	15,0

Agradecemos ao Prefeito e ao Secretário Municipal de Agricultura de Áurea Engenheiro–Agrônomo Francisco Jorge Sieslevski, ao Técnico da Cooperativa Triticola Erechim Ltda.–COTREL, Alacir Valentini e ao Extensionista Local da EMATER-RS, no município de Áurea Engenheiro–Agrônomo Cláudio Roberto Kochhann, pelo apoio que nos têm prestado.